

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

manoela medeiros
o carnaval da substância

nara roesler são paulo

abertura 26 de novembro

exposição 26 nov, 2022 – 21 jan, 2023



Studio de Manoela Medeiros, Rio de Janeiro, Brasil. Cortesia da artista e Nara Roesler.

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de anunciar *O carnaval da substância*, primeira individual da artista Manoela Medeiros na galeria. Acompanhada de texto de Luisa Duarte, a exposição apresenta trabalhos recentes da artista, além de uma intervenção site specific inédita, concebida especialmente para a ocasião. A mostra abre para visitação do público no dia 26 de novembro de 2022 e segue em exibição até 21 de janeiro de 2023.

Em *O carnaval da substância*, Medeiros apresenta trabalhos que derivam de sua pesquisa sobre a análise e a compreensão da dimensão temporal da vida. Em sua produção, tão importante quanto o conceito de ruína, é aquele de entropia, grandeza da física que visa quantificar a desordem em um sistema termodinâmico. O caos, para a artista, evoca a imagem do carnaval, um evento revelador das ambivalências da vida: a alegria da fantasia e a realidade cotidiana, a liberdade da festa e a opressão social. Acima de tudo, lembra Medeiros, o carnaval é o encontro de corpos, de matérias que se chocam, dispersam, dançam, se contaminam e se transformam.

Um dos trabalhos em exposição é o inédito *Entropia suspensa*, escultura feita em 2015 que apresenta um tempo em suspenso, o instante antes de um acontecimento irreversível: o da fusão entre a areia e a água. Ainda nesta sala, Medeiros dispõe trabalhos tridimensionais de diferentes momentos de sua produção, oferecendo um breve panorama de sua obra. O elemento em comum entre os trabalhos é a materialidade, ou a “substância”, segundo a artista. Além de trabalhos como *Eclipse* (2018) e *Hiatos* (2015), em que a artista cria formas que, apoiadas na parede, dialogam com escavações feitas sobre ela, Medeiros apresenta também a instalação escultórica *Still Life* (2022).

Em 2017, a artista havia realizado um primeiro grupo de trabalhos de mesmo título para sua exposição individual na França. Baseando-se na Cité Radieuse, projetada por Le Corbusier em Marselha, Medeiros, criou estruturas modulares que evocavam edifícios, ao mesmo tempo em que se revelam meros materiais de construção organizados em diferentes arranjos. Em *O carnaval da substância*, a artista carioca faz uso de materiais usados na construção civil brasileira aliados à esculturas realizadas em seu ateliê para desenvolver novos exemplares da série.

A arquitetura vernacular brasileira é o tema da segunda sala da exposição, onde Medeiros irá desenvolver uma instalação com nove pinturas recentes cujo formato encena uma arquitetura em ruínas. Dispostas na parede, em diferentes posições, as telas dialogam com intervenções *in situ* da artista, pinturas, rasuras e escavações, feitas diretamente na parede da galeria, de modo a recriar uma arquitetura fantasma. A ideia da artista é evocar a empena de prédios em que se encontram gravados restos de uma estrutura anterior, já inexistente, demolida. Esses rastros indiciais tomam a forma de escadas, paredes e outras divisões, espaços que convidam nossa imaginação a desvendar as possíveis vidas que anteriormente ali se desenharam.

O formato das telas incorpora essa arquitetura ausente, empregando chassis com recortes de degraus, portas, e com fragmentos de azulejos. O interesse da artista repousa principalmente no caráter social da arquitetura. Em especial, Medeiros faz uso, em seu repertório, de técnicas provenientes da arquitetura popular, ressaltando o caráter manual da construção civil, tal como a mistura de gesso e pigmentos minerais em pó, muitas vezes utilizada na coloração de casas no interior do Brasil.

Para Manoela a evocação da ruína em suas obras funciona como uma metáfora da relação entre cultura e natureza. A artista cria sobreposições de camadas e fragmentos que operam como uma arqueologia de técnicas e métodos empregados na arquitetura vernacular e *kitsch*, que muitas vezes foram renegados pela cultura erudita. Nesse sentido, seus trabalhos nos convidam a refletir sobre aquilo que construímos e destruimos, lembrando-nos que a forma é apenas um estado de configuração da matéria que se encontra em constante transformação..

manoela medeiros

Em seu trabalho, Medeiros articula uma abordagem da pintura que ultrapassa a especificidade de seu próprio meio, utilizando recursos da escultura, da performance e da instalação. Nessa perspectiva híbrida do pictórico, Medeiros interroga os meios artísticos além de seus formatos convencionais, onde pinturas e instalações *in situ* servem para explorar as relações entre espaço, tempo e a corporeidade da arte e do espectador.

Intervindo muitas vezes de maneira direta nos espaços expositivos, Medeiros concebe suas obras a partir de detalhes do lugar, sejam eles materiais, elementos estruturais ou até mesmo sua relação com a iluminação, natural e artificial. Sua prática introduz no espaço uma organicidade ao expor suas entranhas, ou estruturas, fazendo da arquitetura não apenas uma estrutura, mas um corpo específico em si mesmo na experiência da arte.

Através de procedimentos arqueológicos, Medeiros torna visível aquilo que muitas vezes subjaz, nutrindo-se da ideia de ruína, um índice espacial da passagem do tempo. A artista escava as superfícies, como as paredes do espaço expositivo, para trazer à tona as diferentes cores e materiais que ali foram aplicados e que permaneciam esquecidos. Desse modo, Medeiros visa refundar nossa experiência temporal ao expor, simultaneamente, suas sucessivas camadas, cada qual portadora da memória do momento em que foi aplicada, deixando-as coexistir e interpenetrar-se. Medeiros opera entre a construção e a destruição, mostrando sua complementaridade, mais do que seu antagonismo.

Manoela Medeiros nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1991. Atualmente vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Paris, França. Medeiros estudou na École Des Beaux-Arts, em Paris, e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Exposições individuais incluem: *Concerto a céu aberto*, na Kubik Gallery (2020), em Porto, Portugal; *L'être dissout dans le monde*, na Galerie Chloé Salgado (2019), em Paris, França; *Poeira varrida*, na Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel (2017), em São Paulo, Brasil; e *Falling Walls*, na Double V Gallery (2017), em Marselha, França. Entre exposições coletivas encontram-se: *Recyclage / Surcyclage*, na Fondation Villa Datriis (2020), na L'Isle-sur-la-Sorgue, França; *Reservoir*, no O19 (2020), em Ghent, Bélgica; *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, na Fundação Iberê Camargo (FIC) (2018), em Porto Alegre, Brasil; *Espaces témoins*, na Praz Delavallade (2018), em Paris, França; *67eme Prix Jeune Création*, na Galerie Thaddaeus Ropac (2017), em Paris, França; *62eme Salon Montrouge* (2017), em Paris, França; *In Between*, na Galeria Bergamin & Gomide (2016), em São Paulo, Brasil; *11º Abre Alas*, na Gentil Carioca, (2015), no Rio de Janeiro, Brasil; entre outras. Espaço Auroras, São Paulo, Brasil, 2016; Casa 7, Pivô, Edifício Copan, São Paulo, Brasil, 2015; e *Prática Portátil*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014. Possui obras em diversas coleções institucionais, como: Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil; Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

manoela medeiros:
o carnaval da substância
nara roesler são paulo

abertura 26 de novembro
exposição 26 de novembro, 2022 – 21 de janeiro, 2023

contato para imprensa
[paula.plee](mailto:paula.plee@nararoesler.art)
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art